

FÓRUM DE PARTILHA LINGUÍSTICA

XIX FORUM FOR LINGUISTIC SHARING
LIVRO DE RESUMOS
BOOK OF ABSTRACTS

Núcleo de Jovens Investigadores do CLUNL



Associação Portuguesa
de Linguística



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Comissão Científica | Scientific Committee

Adelina Castelo	Joana Teixeira
Aida Cardoso	João Veríssimo
Alexandra Fiéis	João Veloso
Alexandra Pinto	Jorge Baptista
Amália Mendes	Manuel Célio Conceição
Anabela Rato	Margarida Ramos
Ana Salgado	Maria Aldina Marques
Ana Luísa Costa	Maria Antónia Mota
Ana Isabel Mata	Maria do Carmo Lourenço-Gomes
Antónia Coutinho	Maria do Céu Caetano
Carina Pinto	Maria Lobo
Chiara Barbero	Mário Filipe
Clara Amorim	Marisa Cruz
Clara Nunes Correia	Matilde Gonçalves
Cristina Flores	Nélia Alexandre
Cristina Martins	Paula Luegi
Fátima Oliveira	Paulo Nunes da Silva
Fátima Silva	Raquel Silva
Fernanda Pratas	Rosalice Pinto
Helena Topa Valentim	Rui Marques
Henrique Barroso	Sara Mendes
Hugo Cardoso	Sonia Cyrino
Irene Cadime	Susana Rodrigues
Isabel Muniz Lima	Telmo Mória
Isabel Roboredo Seara	Tjerk Hagemeyer
Joana Batalha	

Comissão Organizadora | Organizing Committee

Alexandre Sousa Carreira

João de Matos

Ana Afonso

Maria Ribeiro

Ana Matilde Canelas

Ricardo Monteiro

Bruna Bragança

Ronan Pereira

Joana Miguel

Xinyi Li

Índice | Contents

SESSÕES PLENÁRIAS KEYNOTE SESSIONS	6
Lexicografia e Vinho: uma Proposta de Dicionário de Especialidade aplicado à Análise Sensorial Enológica	6
<i>Sílvia Barbosa</i>	
Da Linguística à Terapia da Fala: (RE)CONTO –Instrumento de Avaliação de Narrativas Oraís.....	10
<i>Stéphanie Dias Vaz</i>	
COMUNICAÇÕES ORAIS ORAL PRESENTATIONS	13
Que lugar a emoção social do “orgulho” encontra nos discursos sobre a leitura? Uma análise de enunciados provenientes de estudantes da EJA brasileira	14
<i>Andrei Cezar Silva</i>	
GermaNet para anotação semântica em corpora: o que se esconde por trás da estrutura argumental nominal?.....	16
<i>Iván Arias-Arias</i>	
<i>Se los dije</i> : an anomalous pattern of clitic agreement in dialectal Spanish.....	18
<i>Elba Benito Fernández</i>	
A new coding asymmetry found in locational expressions is explained in terms of frequency	21
<i>Shogo Mizuno</i>	
Perspetivas sobre a Estrutura Temporal de Narrativas Clínicas em Português Europeu: Uma Análise Comparativa dos Esquemas de Anotação <i>i2b2</i> e <i>Text2Story</i>	24
<i>Ana Luísa Fernandes</i>	
O tratamento lexicográfico das unidades lexicais multipalavra nos dicionários digitais de língua portuguesa.....	26
<i>Leonor Martins</i>	
How to choose languages for constitutional identity?	28
<i>Barbora Tomečková</i>	
Eye-tracking insights into metacognitive reading: the case of international students in English-taught programs in Hungary	30
<i>Ghaith Alturjman</i>	
Syntactic-semantic interface in Marathi compound verb Negation.....	32
<i>Prajwal Shelar</i>	
A Metáfora domada: Gramática e criatividade em confronto.....	34
<i>Ricardo Monteiro</i>	

Higher Education English Teachers' Ideologies on Translanguaging: When the Monolingual Mindset Meets Internationalization in German Higher Education	36
<i>Sadequle Islam</i>	
Emergency plurilingualism in classroom multimodal interactions: the PLURIMA project results.	37
<i>Thomas Vona</i>	
Caracterização Prosódica da Produção Emocional de PLE – O caso dos Aprendentes Bilingues Tardios de Português Europeu Falantes Nativos de Chinês Mandarim	39
<i>Su Xiaoyu</i>	
Fono-íconicidade e fonossimbolismo: um regresso às origens? Exemplos das interjeições e expressões onomatopaicas em português, chinês e inglês	41
<i>Yang Luda</i>	
Os desafios dos processos de sândi externo na perceção de aprendentes chineses de português europeu	42
<i>Kexin Zhang</i>	
Aquisição de constituintes <i>wh-</i> por migrantes em Portugal: evidências em produções escritas sob pressão	45
<i>Marta Refoyos Figueiredo</i>	
A dinâmica bidialetal na aquisição do português europeu como segundo dialeto	48
<i>Ronan Pereira</i>	

SESSÕES PLENÁRIAS | KEYNOTE SESSIONS

Lexicografia e Vinho: uma Proposta de Dicionário de Especialidade aplicado à Análise Sensorial Enológica

Sílvia Barbosa

CLUNL

silviabarbosa@fesh.unl.pt

Este trabalho apresenta uma proposta de dicionário de especialidade dedicado aos descritores utilizados nas notas de prova de vinho. A metodologia adotada para a sua elaboração visa responder às necessidades específicas dos especialistas, promovendo uma comunicação eficaz e garantindo o uso adequado do léxico especializado. Simultaneamente, pretende facilitar a comunicação com públicos menos especializados, incluindo entusiastas e consumidores de vinho, reconhecendo a diversidade do público-alvo que decorre dos textos que serviram de base e integraram os *corpora*, abrangendo desde não especialistas até especialistas na área.

Para alcançar este objetivo, foram definidos sete passos fundamentais: (i) Analisar a organização e os conteúdos relevantes do domínio de especialidade – Análise Sensorial Enológica (ASE); (ii) Compilar um *corpus* de textos sobre ASE; (iii) Identificar, numa perspetiva monolíngue, os descritores atualmente em uso em Português Europeu (*corpus* CEnoTEXT, com 21 495 textos especializados do tipo nota de prova, recolhidos entre 2012 e 2021, num total de 780 585 tokens); (iv) Identificar, organizar, categorizar e caracterizar os descritores extraídos do CEnoTEXT; (v) Catalogar os descritores já consolidados no uso dos especialistas e presentes no domínio de especialidade (*corpus* CEnoLEX, constituído por 26 obras, incluindo glossários, dicionários e outros recursos especializados, recolhidos entre 2012 e 2021); (vi) Apresentar uma proposta de dicionário que considere pressupostos teóricos e metodológicos adequados às especificidades das modalidades sensoriais envolvidas, com base na investigação lexicográfica; (vii) Disponibilizar um recurso útil tanto para especialistas como para um público semiespecialista da ASE.

A compilação dos dois *corpora* permitiu, por um lado, analisar as unidades e as suas definições tal como são reconhecidas pelos especialistas no CEnoLEX e, por outro, observar o uso das unidades lexicais no contexto real de especialidade no CEnoTEXT. A comparação entre estas abordagens – a partir dos dados *versus* a listagem dos especialistas – possibilitou a seleção de candidatos a descritores e a formulação de reflexões sobre o material analisado.

Por fim, apresenta-se uma versão em papel e um protótipo de uma aplicação digital, com o objetivo de disponibilizar este recurso lexicográfico especializado, contribuindo para a valorização e promoção da cultura enológica portuguesa.

Referências

Almeida, G. M. B., Souza, D., Pino, D. (2007). A definição nos dicionários especializados: proposta metodológica. *Debate Terminológico*, v. 03, p. 01-20.

Barbosa, S. (2021). An exploratory study about the wine tasting terminology to non-expert wine drinkers. *Academic Journal of Modern Philology*, Vol. 13 (2021) Special Issue, 15–30. ISSN 2299–7164. <https://doi:10.34616/ajmp.2021.13>

Binon, J., & Verlinde, S. (2000). Les langue(s) de spécialité(s): mythe ou réalité? Lexicographie et langue(s) de spécialité(s). Des mots aux dictionnaires: travaux de la section Lexicologie, lexicographie, onomastique, toponymie (pp. 616-628). *Actes du XXIIe Congrès international de linguistique et philologie romanes* (Bruxelles, 23-29 juillet 1998), Tübingen: Niemeyer.

Coutier, M. (1994). Tropes et termes: le vocabulaire de la dégustation du vin. *Meta: Journal des traducteurs*, 39(4), 662-675.

De Schryver, G-M. (2003). Lexicographers' Dreams in the Electronic-Dictionary Age. *International Journal of Lexicography* 16.2: 143–199.

Demers, M.-C., Kernerman, I., & L'Homme, M.-C. (2012). Lexicographic interchange between a specialized and a general language dictionary. In R. Vatvedt Fjeld & J. M. Torjusen (Eds.), *Proceedings of the 15th EURALEX International Congress* (pp. 750-757). Department of Linguistics and Scandinavian Studies, University of Oslo. ISBN: 978-82-303-2228-4.

Dubois, D., & Giboreau, A. (2006). Descriptors: attributes? labels? terms? names?, a contribution of psycho-linguistics to sensory evaluation. *Food Quality and Preference*, 17, 669-672, Elsevier

Fathi, B. (2014). Experts and specialised lexicography: perspectives and needs. *Terminàlia*. 9. 12-21.

Gautier, L. (2018). Les descripteurs sensoriels à l'épreuve de l'altérité: dimensions linguistiques et culturelles à partir de l'exemple minéral/mineralisch. *Vin et Altérité*, Université de Haute-Alsace, Oct 2018, Mulhouse, France. (halshs-01898585)

Langlois, J. (2010). *Les expertises dans le domaine du vin: cas du concept de vin de garde*. Tese de Doutoramento, Université de Bourgogne.

Lehrer, K., & Lehrer, A. (2016). The language of taste, *Inquiry*, 59:6, 752-765. DOI:10.1080/0020174X.2016.1208925

Lino, M. T. R. F., Chicuna, A., Grôz, A., Medina, D. (2010). Neologia, Terminologia e Lexicultura. A língua portuguesa em situação de contacto de línguas. *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa*, 2(12), 187-201. e-ISSN 2176-9419; ISSN 1517-4530.

López-Arroyo, B., & Roberts, R. (2020). What wine descriptors really mean A comparison between dictionary definitions and real use. *Journal of Wine Research*, 31(4), 301-321. DOI: 10.1080/09571264.2020.1854701

Martinez, W., & Barbosa, S. (2018). Building a Portuguese oenological dictionary: from corpus to terminology via co-occurrence networks. In J. Čibej, V. Gorjanc, I. Kosem, & S. Krek (Eds.), *Proceedings of the XVIII EURALEX International Congress: Lexicography in Global Contexts* (1^a ed., pp. 351-361). Ljubljana University Press, Faculty of Arts. <https://e-knjige.ff.unilj.si/znanstvena-zalozba/catalog/book/118>

Petit, M. (2010). Le discours spécialisé et le spécialisé du discours: repères pour l'analyse du discours en anglais de spécialité. *E-rea, revue électronique d'études sur le monde anglophone* 8(1), 1-15

Stengel, K. & Marinescu, A-H, (2016). Wine Tasting Discourse: Traditional Knowledge, and Practice. *Journal of Social Sciences, Science Publications, Open Journal of Social Sciences*, Vol.4 (N°5), pp.124-134.

Thomas, A. (2016). *Analyse sensorielle temporelle descriptive et hédonique*. Tese de Doutoramento, Université de Bourgogne

Tsai, C. (2014). La langue spécialisée du vin : étude comparative de comptes rendus de dégustation. *Revue française de linguistique appliquée* 2014/1 (Vol. XIX), 117-131.

Valentin, D., Chollet, S., & Abdi, H. (2003). Les mots du vin: experts et novices diffèrent-ils quand ils décrivent des vins? *Corpus*, (2), pp.183-200.

Da Linguística à Terapia da Fala: (RE)CONTO –
Instrumento de Avaliação de Narrativas Oraís

Stéphanie Dias Vaz

CLUNL - NOVA/FCSH

stephanie.vaz@fcs.unl.pt

O meu percurso académico e de jovem investigadora teve início em 2007, com a licenciatura em Linguística, seguida de um mestrado em Ciências da Linguagem. O encanto pela linguagem levou-me, mais tarde, a aprofundar a vertente clínica com uma licenciatura em Terapia da Fala. Esta combinação entre teoria e prática abriu caminho para a investigação que desenvolvi no doutoramento, focada na avaliação de competências narrativas.

Foi neste contexto que surgiu o (RE)CONTO, um instrumento inovador que avalia a produção e compreensão de narrativas orais em crianças dos 6 aos 12 anos falantes de português europeu. Até então, não existia uma ferramenta validada para este fim no contexto nacional. O (RE)CONTO permite analisar as narrativas sob diferentes perspetivas, integrando aspetos micro e macroestruturais e oferece uma avaliação detalhada, relevante tanto para a prática clínica como para o contexto educacional.

O estudo contou com uma amostra de 521 crianças com desenvolvimento típico (DT), provenientes de diversas regiões do país, incluindo ilhas, e 17 crianças com Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL). A análise dos dados revelou medidas psicométricas fiáveis e robustas, reforçando a validade, fiabilidade e relevância do instrumento.

Mais do que um instrumento de avaliação, o (RE)CONTO representa um avanço no estudo das competências narrativas, preenchendo uma lacuna no diagnóstico, avaliação e intervenção nas perturbações da linguagem.

Referências

- Adam, J.M. (1987) Types de séquences textuelles élémentaires. *Pratiques: linguistique, littérature, didactique* 56; 54-79.
- Bishop, D. V. M. (2004). *Expression, Reception, and Recall of Narrative Instrument - ERRNI*. London, UK: Harcourt Assessment.
- Denman, D., et al. (2017). Psychometric Properties of Language Assessments for Children Aged 4-12 Years: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology*, 8, 1515.
- Favot, K., Carter, M., & Stephenson, J. (2021). The Effects of Oral Narrative Intervention on the Narratives of Children with Language Disorder: a Systematic Literature Review. *Journal of Developmental and Physical Disabilities*, 33(4), 489–536.
- Feagans, L., & Appelbaum, M. I. (1986). Validation of language subtypes in learning disabled children. *Journal of Educational Psychology*, 78(5), 358–364.
- Gagarina, N., Klop, D., Kunnari, S., Tantele, K., Valimaa, T., Baleiuniene, I., et al. (2012). MAIN - Multilingual Assessment Instrument for Narratives. *ZAS Papers in Linguistics* 56. Berlin: ZAS.
- Gagarina, N. et al. (2015). Assessment of narrative abilities in bilingual children. In S. Armon-Lotem, J. de Jong & N. Meir (eds.) *Methods for assessing multilingual children: Disentangling bilingualism from language impairment*. Bristol, UK: Multilingual Matters.
- Giasson, J. (2005). *La lecture: de la théorie à la pratique*. Bruxelles: De Boeck & Larcier
- Gillam, R. B., & Pearson, N. A. (2004). *Test of Narrative Language - TNL*. Austin, TX: ProEd.
- Gillam, R. B., & Pearson, N. A. (2017). *Test of Narrative Language -TNL2*. Austin, TX: 2aEd.
- González, O. (2016). *Chibos Sabichões*. Kalandraka. Portugal.
- Kraljevic, Hrzica, J. & Gorup, I. (2020). A Comparative Macrostructural Analysis of Narrative Discourse in Children with Typical Language Development and Children with Developmental Language Disorder. *Journal for General Social Issues*. 29(3), 453-470.
- MacWhinney, B. (2000). *The CHILDES Project: Tools for Analyzing Talk*. 3rd Edition. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Monteiro, P., A. Costa & A. Batista (2016). Parâmetros para análise de narrativas orais em crianças com e sem perturbação da linguagem expressiva. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 1, pp. 621-650.
- Renfrew, C. (1969). *The Bus Story Test: a test of narrative speech*. Bicester: Speechmark Publishing Ltd.
- Schneider, P., Dubé, R.V. & Hayward, D. (2005). *Edmonton narrative norming instrument – ENNI*. Edmonton: University of Alberta.

- Seymour, H.N., Roeper, T.W. & de Villiers, J. (2005). Diagnostic evaluation of language variation — Norm-referenced Test (DELV-NR). San Antonio: Pearson.
- van Dijk, T. (1980) Macrostructures. An interdisciplinary study of global structures in discourse, interaction, and cognition. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Vaz, S. D., M. Lobo & M. Lousada (2020) Avaliação de Narrativas Oraís em Crianças Falantes de Português Europeu (PE): Um Teste Piloto. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* no 7; 368-384. DOI: <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln7ano2020a22>.
- Vaz, S. D. (2024) Instrumento de Avaliação de Narrativas Oraís para Crianças Falantes de Português Europeu. Diss. doutoramento. Univ. Nova de Lisboa.
- Veloso, T. (1999). A Compreensão de narrativas e a produção do discurso. Tese de Mestrado não publicada, Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga.
- Viana, F. L. et al. (2010). Aprender a compreender torna mais fácil o saber. Coimbra: Almedina.
- Viana, F. L., Silva, C., Ribeiro, I. & Cadime, I. (2017). Instrumentos de avaliação da linguagem: uma perspetiva global. In Maria João Freitas & Ana Lúcia Santos (eds.), *Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português*, Berlin, Language Science Press, 333-357.
- Yebra, A. (2015). El hada del arco iris. ChiquiCuentos. 11o edicion, Editorial Bruño. Espanha.

COMUNICAÇÕES ORAIS | ORAL PRESENTATIONS

Que lugar a emoção social do “orgulho” encontra nos discursos sobre a leitura?

Uma análise de enunciados provenientes de estudantes da EJA brasileira

Andrei Cezar Silva

École des Hautes Études en Sciences Sociales EHESS

& Universidade Federal de São Carlos UFSCar

andrei.cezar29@gmail.com

Nesta pesquisa de Doutorado em desenvolvimento, pretendemos contribuir com a análise dos discursos sobre a leitura no Brasil, explorando as formas segundo as quais sujeitos de um grupo bem específico, ao falarem de si como leitores, ao declararem seus gostos, hábitos e opiniões a respeito da leitura, de obras lidas, de autores, e mesmo ao expressarem sua opinião sobre outros leitores, expressam também certas emoções prototípicas, condizentes com essa temática da leitura e com os protocolos que em geral se impõem quando se fala da realização desta prática social. Partimos do pressuposto de Curcino (2020; 2022) segundo o qual a alusão a certas emoções responde a um regime discursivo específico: não é qualquer emoção que se enuncia quando se fala da leitura ou de si como leitor e não é de qualquer modo que se o faz. As emoções mais frequentemente evocadas em relação à leitura, conforme observa a autora, são a “nostalgia”, o “orgulho” e a “vergonha”. Embora não sejam as únicas, elas parecem ser as mais comuns, aquelas mais frequentemente reiteradas. Nesse sentido, pretendemos verticalizar os estudos sobre os discursos em remissão à leitura através da constituição e análise de um corpus de enunciados que indiciem o “orgulho” de ser leitor em declarações de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) brasileira, obtidas por meio de entrevista semi-estruturada. Diferentemente de outros grupos de leitores, esses estudantes normalmente não são reconhecidos como leitores nem se reconhecem plenamente como tal. Assim, o que eles enunciam sobre a leitura e sobre si mesmos como leitores nos interessa na medida em que nesses enunciados ecoam representações coletivas consensuais que todos nós compartilhamos sobre essa prática. Ademais, o que enunciam guarda a singularidade própria da posição daqueles que mais comumente não dispuseram do direito de se tornarem leitores e que convivem desde cedo com os vereditos culturais (Eribon, 2022) mais depreciativos a esse respeito. Visamos depreender as formas de que se valem para se apresentarem como leitores e a que discursos sobre a leitura essas formas de representação remontam, de modo a identificarmos prováveis continuidades e/ou descontinuidades no que consensualmente se enuncia sobre a leitura. Também buscamos descrever regularidades e variações nas representações do “orgulho” de ser leitor, do “orgulho” enquanto emoção social, coletivizada. Para a análise, temos nos subsidiados em princípios da Análise do Discurso de orientação francesa, da História Cultural da leitura e da História das sensibilidades ou emoções. Espera-se, com esta pesquisa, promover uma melhor compreensão dos discursos sobre a leitura e, por extensão, de suas práticas, por meio da análise de um funcionamento discursivo específico responsável também por seu valor simbólico, expresso pelas formas de valoração e julgamento que podem ser depreendidas da enunciação de certas

emoções, cuja descrição promova os meios para romper com certos estigmas sobre o exercício efetivo dessa prática.

Referências

Arroyo, M. (2007) Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, 1(0), 1-108. <http://nedeja.uff.br/wp-content/uploads/sites/223/2020/05/Balano-da-EJA-MiguelArroyo.pdf>.

Barzotto, V. H.; Britto, L. P. L. (1998). Promoção da leitura x mitificação da leitura. Boletim ALB, 3(0).

Bayard, P. (2007). Como falar dos livros que não lemos? Editora Objetiva.

Bourdieu, P. (2011). A distinção: crítica social do julgamento. (2a ed.). Editora Zouk.

Chartier, R. (1990). A história cultural: entre práticas e representações. Editora Difel.

Curcino, L. (2022). Leitores orgulhosos, Leitores envergonhados: as emoções em discursos sobre a leitura. *Álabe: Revista de Investigación sobre Lectura y Escritura*. 25(0). <https://ojs.ual.es/ojs/index.php/alabe/article/view/7695>.

Curcino, L. (2020) As emoções em discursos sobre a leitura: o orgulho e a vergonha de ser ou não leitor. *Anais do XXXV ENANPOLL*. 465-473. <https://anpoll.org.br/enanpoll-2020-anais/resumos/digitados/0001/PPT-eposter-trab-aceito-0290-1.pdf>.

Eribon, D. (2022). A sociedade como veredito. (1a ed.). Tradução de Luzmara Curcino. Editora Âyiné.

Foucault, M. (1999). A ordem do discurso: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de Dezembro de 1970. Edições Loyola.

GermaNet para anotação semântica em corpora: o que se esconde por trás da estrutura argumental nominal?

Iván Arias-Arias

Universidade de Santiago de Compostela

ivanarias.arias@usc.gal

A prática lexicográfica atual enfrenta ainda desafios na seleção de exemplos linguísticos que representem fielmente o contexto sintático-semântico natural dos lemas. Estes exemplos são essenciais para os utilizadores de obras lexicográficas delimitarem e identificarem com precisão o significado de cada unidade lexical (Domínguez Vázquez & Gouws, 2023), especialmente em dicionários concebidos para a produção linguística (Tarp, 2008). Embora esta problemática seja frequentemente associada aos verbos e aos seus esquemas actanciais, ela também se manifesta nos substantivos, cujas frases nominais podem atingir elevados níveis de complexidade devido à aparição de argumentos e adjuntos (Gross, 2013).

No caso do alemão, estudos como os de Teubert (1979), Engel (2004) ou Domínguez Vázquez (2011) destacam a especificidade da valência nominal enquanto sistema *sui generis*. Estes trabalhos argumentam que os substantivos devem ser compreendidos como predicados, uma vez que possuem a capacidade de estruturar o seu contexto próximo através de dependências específicas que ativam relações sintático-semânticas. Além disso, sublinham a importância de integrar parâmetros semânticos na descrição de estruturas argumentais.

A presente pesquisa propõe uma análise baseada em corpus do comportamento sintático-semântico dos substantivos, integrando a anotação semântica com recurso à base de dados lexical GermaNet (Hamp & Feldweg, 1997). GermaNet constitui um recurso lexicográfico do alemão e oferece um inventário de sentidos organizados em relações sinonímicas, taxonómicas e hierárquicas. A atribuição de classes semânticas e synsets fornece, portanto, uma base sólida para a descrição léxico-semântica. Por sua parte, o corpus utilizado nesta pesquisa contém cerca de 40 milhões de palavras extraídas de artigos monolíngues da Wikipedia em alemão e foi anotado formal e morfossintaticamente com o sistema UDPipe 2.0 (Straka, 2018), que disponibiliza um módulo para dependências gramaticais. A anotação semântica foi conduzida através do mapeamento das classes nominais de GermaNet, ao possibilitar-se uma vinculação direta entre os elementos do corpus e as categorias semânticas pré-definidas. Destarte, atinge-se uma cobertura lexical superior a 90% para as ocorrências nominais.

A análise apresentada centra-se no substantivo polissémico *Beispiel* ('modelo' e 'exemplo, caso'), associado às classes semânticas {comunicação} e {cognição}. Este predicado nominal foi selecionado por dois motivos principais: (i) o seu carácter polissémico, o que permite indagar se a estrutura argumental ativada é consistente entre ambas as aceções e se pode ser utilizada como via para a desambiguação semântica; e (b) o seu carácter valencial único, visto que se trata de um

substantivo sem correspondência direta no âmbito verbal ou adjetival. A metodologia combina abordagens quantitativas e qualitativas. Extraem-se 150 concordâncias anotadas formal e semanticamente, que são analisadas em termos de relações sintático-semânticas. Aplicam-se métricas estatísticas que visam explorar as associações entre o predicado nominal e as classes semânticas e as realizações morfossintáticas dos seus argumentos. Os resultados não só permitem esclarecer o comportamento da valência nominal no alemão, mas também contribuem para o enriquecimento de dicionários destinados a utilizadores humanos ou sistemas computacionais. Por fim, este estudo determina a viabilidade de utilizar a estrutura argumental nominal como recurso para a desambiguação semântica automática com aplicações no processamento de linguagem natural e na lexicografia computacional.

Referências

- Domínguez Vázquez, M. J. (2011). *Kontrastive Grammatik und Lexikographie: spanisch-deutsches Wörterbuch zur Valenz des Nomens*. Iudicum.
- Domínguez Vázquez, M. J. & Gouws, R. H. (2023). The Definition, Presentation and Automatic Generation of Contextual Data in Lexicography. *International Journal of Lexicography*, 36, 233-259. <https://doi.org/10.1093/ijl/ecac020>.
- Engel, U. (2004). *Deutsche Grammatik*. Neubearbeitung. Iudicum.
- Gross, G. (2013). *Manual de análisis lingüístico. Aproximación sintáctico-semántica al léxico*. Editorial UOC.
- Hamp, B. & Feldweg, H. (1997). GermaNet – A Lexical-Semantic Net for German. Em P. Vossen, N. Calzoratti & Y. Wilcks (Eds.), *Proceedings of the ACL workshop Automatic Information Extraction and Building of Lexical Semantic Resources for NLP Applications* (pp. 9-15).
- Straka, M. (2018). UDPipe 2.0 Prototype at CoNLL 2018 UD Shared Task. Em D. Zeman & J. Hajič (Eds.), *Proceedings of the CoNLL 2018 Shared Task: Multilingual Parsing from Raw Text to Universal Dependencies* (pp. 197-207). Association for Computer Linguistics. <https://doi.10.18653/v1/K18-2001>.
- Tarp, S. (2008). *Lexicography in the Borderland between Knowledge and Non-Knowledge*. Niemeyer.
- Teubert, W. (1979). *Valenz des Substantivs. Attributive Ergänzungen und Angaben*. Schwann
- Valcárcel Riveiro, C. & Pino Serrano, L. (2023). Application d'une méthodologie d'analyse des prédicats nominaux: l'exemple du lexème MORT1. *Çedille. Revista de estudios franceses*, 24, 557-579. <https://doi.org/10.25145/j.cedille.2023.24.27>.

Se los dije: an anomalous pattern of clitic agreement in dialectal Spanish

Elba Benito Fernández

Utrecht University

e.benitofernandez@students.uu.nl

This work explores a syntactic anomaly in dialectal Spanish clitic agreement, exemplified in constructions like *Se los dije* ('I told it to them'), shown in (1) in the appendix. Traditional studies on the variation of Spanish clitics have largely focused on sociolinguistic and pragmatic aspects, leaving significant syntactic questions unanswered. This study proposes a syntactic analysis to explain how features from different arguments converge in a single clitic. Specifically, the analysis posits that little *v*, forms a feature bundle that probes for plural number and gender as a unit, with these features ultimately realizing on the second clitic at PF.

The construction we are interested in occurs when a third person dative clitic (*le*) and a third person accusative clitic (*lo/la*) happen together. When this combination occurs, the dative pronoun changes its form to *se*. It is important to note that *se* is an invariable particle that cannot show any overt gender or number features. In standard Spanish we would therefore find sentences like the one in (2) in the appendix. However, in the dialects that show this anomalous pattern, when the referent of the dative expression is plural, as in (2), what we find is what is shown in (1). This unexpected number agreement with the indirect object (IO) can take place while there is a visible gender agreement in the same particle with the direct object (DO), as reflected in (3).

Previous accounts, such as Moreno de Alba (2013), suggest that the *-s* plural morpheme in *los* compensates for *se*'s inability to express number, ensuring IO reference tracking. Moreno de Alba (2013), among others, has further proposed a role-switch hypothesis, where *se* has become the accusative clitic and *los* the dative clitic. However, this hypothesis struggles to explain cases like (3) where gender features of the DO, appear in the same clitic as the number features of the IO. An alternative proposal defended by Company (1998) and Hoff & Schwenter (2021), treats *se los* as one morphological unit encoding only dative features. Yet, this fails to account for the distinct semantic roles attributed to *se los* and *les* in dialects that use this construction.

This work introduces a new syntactic proposal that synthesizes the observed patterns. Following a Base Generation approach (Sportiche, 1996) and Chomsky's theory of Agree (2000), the present hypothesis argues that little *v* forms a bundle that probes downwards as a unit for agreement features. The copied features are reflected in the second clitic, the accusative one, because it is the only one that can carry them since the dative particle is invariable. When there is a construction such as (1) or (3) the cluster does not probe for a certain gender, but it does specifically for plural number. The first possible goal that is found is the DO and that is why gender agreement always happens with the accusative argument. If this first argument is plural, the bundle will copy the features from it, but if it is not, it will look for them in the IO. If no suitable goal with a plural

feature is found, the v-bundle defaults to singular. These operations are illustrated in figures 1 and 2 in the appendix.

The present analysis aligns with broader patterns of preference for plurality agreement in Romance languages, such as omnivorous agreement in Abruzzese (D'Alessandro, 2017). This proposal therefore highlights the need for syntactic theories to integrate data from dialectal phenomena, as they offer critical insights into agreement mechanisms and the interaction between syntax and morphology. By focusing on the anomalous clitic agreement pattern, this study contributes to a deeper understanding of Spanish clitic syntax and its implications for linguistic theory.

References

- Chomsky, Noam (2000). *Minimalist inquiries: the Framework*. In *Step by step: in honor of Howard Lasnik*. Cambridge, MA.: MIT Press.
- D'Alessandro, Roberta (2017). When you have too many features: Auxiliaries, agreement and clitics in Italian varieties. *Glossa: a journal of general linguistics*, 2(1).
- Moreno de Alba, José G. (2013). 'Se los dije [a ellos]'por 'se lo dije [a ellos]'en el Atlas Lingüístico de México. *Anuario de Letras. Lingüística y filología*, 1(1), 145-182.
- Company, Concepción (1998). The interplay between form and meaning in language change-Grammaticalization of cannibalistic datives in Spanish. *Studies in Language*, 22(3), 529-565.
- Hoff, Mark, & Schwenter, Scott A. (2021). Variable constraints on Spanish clitics: A cross-dialectal overview. In *The Routledge Handbook of Variationist Approaches to Spanish*, 411- 424. Routledge.
- Sportiche, Dominique (1996). Clitic constructions. In Johan Rooryck and Laurie Zaring (eds.) *Phrase structure and the lexicon*. Netherlands: Springer: 213-276.

Apêndice | Appendix

- (1) **Se** **los** **dije** (a ellos) (el mensaje).
 CL.DAT.3 CL.ACC.3PL.M say.1SG to them.M.PL the message.M.SG
 ‘I told them the message.’
- (2) **Se** **lo/la** **dije** (a ellos) (el mensaje/ la palabra).
 CL.DAT.3 CL.ACC.3SG.M/F say.1SG them.M.PL (the message.M.SG/ the word.F.SG)
 ‘I told them the message / the word.’
- (3) **La reconstrucción** **se** **las** **conté** esta semana.
 The reconstruction.F.SG CL.DAT.3 CL.ACC.3PL.F tell.1SG this week
 ‘I told you guys about the reconstruction this week.’

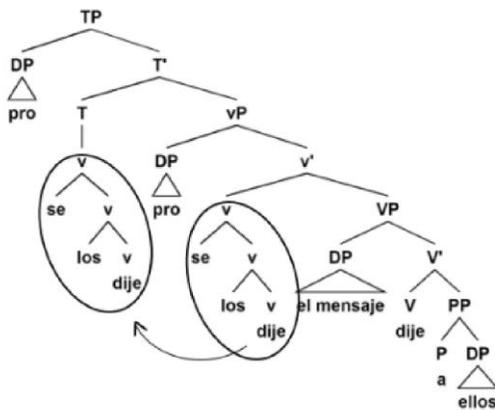


Figure 1. Structure and movement of v-bundle

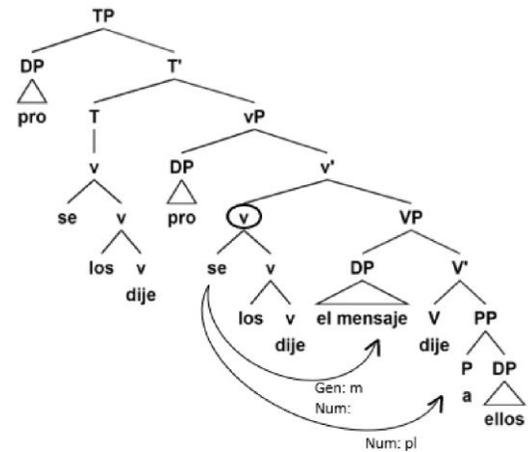


Figure 2. Agreement operations in v

A new coding asymmetry found in locational expressions is explained in terms of frequency

Shogo Mizuno

Leipzig University & Kyoto University

efforts.0213@gmail.com

In this presentation, I will report on a new type of coding asymmetry and explain it in terms of frequency of use.

It is well-known in linguistic typology that human languages exhibit a remarkable feature: coding asymmetry universals (e.g. Greenberg 1966; Haspelmath 2021). For example, plural forms tend to be coded longer than singular forms, accusative forms tend to be coded longer than nominative forms, and negative forms tend to be coded longer than affirmative forms, as illustrated in Table 1.

Although many types of coding asymmetries have been reported in the literature (for example, Haspelmath (2021) lists 25 examples of coding asymmetry pairs), coding asymmetries between plain locations and axial locations have received little attention. Thus, this presentation introduces such asymmetries.

The present study distinguishes between two kinds of locations: plain locations and axial locations. Plain locations are defined as general locations, such as ‘in the room’, whereas axial locations are defined functionally as a cover term for intrinsic and relative frames of reference (cf. Ennever 2024; Palmer et al. forthcoming), such as ‘in front of the door’, ‘behind a curtain’, ‘above the clouds’, ‘below the stage’, and ‘beside the bed’. Axial locations have been a significant topic in various domains, such as semantic typology (e.g. Levinson and Wilkins 2006), grammaticalization (e.g. Lehmann 2015), and generative grammar (e.g. Svenonius 2006). Furthermore, several grammars, such as those of Baure (Admiraal 2016) and Kukatja (Ennever 2024), focus on spatial expressions including axial locations. However, axial locations have not been investigated from a morphosyntactic typological perspective. This study aims to fill that gap.

Using a worldwide sample consisting of 50 languages, this study reports on the following generalization regarding coding asymmetries:

- Strategies used for axial locations are always longer (more complex) than those for plain locations.

This generalization is illustrated in examples (1)~(3). In Japanese, for instance, axial locations (e.g. lateral relations) are expressed by *yoko*, which requires the ground nominal to be marked with a genitive in addition to the locative marker used for plain locations. In Ulwa and Patwin, axial locations are also expressed using longer forms (*in – imbam*; *ta – yelti*, respectively).

Three primary explanations have been proposed for coding asymmetries in the literature: markedness, iconicity, and frequency. This study claims that the generalization above should be explained in terms of frequency, as Haspelmath (2006, 2008, 2021) suggests. Explanations based on markedness and iconicity fail to account for instances where plain and axial locations are expressed using forms of the same length. According to markedness and iconicity theories, axial locations are more marked and conceptually complex than plain locations, which explains their longer coding. However, as illustrated in example (4), plain locational expressions in English (4a, b) are as long as axial locational expressions (4c). On the other hand, the frequency-based explanation can account for such situations.

By identifying a new type of coding asymmetry, this study contributes to the broader understanding of coding asymmetry universals. Furthermore, by explaining this asymmetry, it advances the discussion on whether markedness, iconicity, or frequency provides a better explanation for these universals.

Table 1: Examples of coding asymmetries (adopted from Haspelmath 2021)

singular	plural	<i>house – house-s</i>
nominative	accusative	Russian <i>ja - menja</i>
affirmative	negative	<i>live – don't live</i>

(1) Japanese (Japonic)

- a. *kare=ha ie=ni i-ru* b. *ie=no yoko=ni a-ru*
 he=TOP house=LOC exist-NPST house=GEN side=LOC exist-NPST
 ‘He is at home.’ ‘(It is) next to the house.’

(2) Ulwa (Keram; Barlow 2023: 255)

- a. *sinokoy=ni ma=in niki-na ma-n-e* b. *apa imbam*
 crop=OBL 3SG.OBJ=in dig-IRR go-IPFV-DEP house under
 ‘I am going to plant crops in it [=the garden].’ ‘under the houses’

(3) Patwin (Wintuan; Lawyer 2015: 105; 200)

- a. *nepel ham-ta bo-s ku-l-ta* b. *nat yelti*
 1EXCL.DU.SBJ sit-PART be.AN-FIN shade-LOC 1SG.OBJ behind
 ‘We’re sitting in the shade.’ ‘behind me’

(4) English

- a. **in** the room b. **at** the airport c. **on** the table

References

- Admiraal, Femmy (2016). “A Grammar of Space in Baure: A Study on the Linguistic Encoding of Spatial Reference.” PhD Thesis, LOT, Utrecht.
- Barlow, Russell (2023). *A Grammar of Ulwa (Papua New Guinea)*. Berlin: Language Science Press.
- Ennever, Thomas Blake (2024). “Topics in a Spatial Grammar of Kukatja.” thesis, Monash University.
- Greenberg, Joseph H. (1966). *Language Universals, with Special Reference to Feature Hierarchies*. The Hague: Mouton.
- Haspelmath, Martin (2006). “Against Markedness (and What to Replace It With).” *Journal of Linguistics* 42(1):25–70.
- Haspelmath, Martin (2008). “Frequency vs. Iconicity in Explaining Grammatical Asymmetries.”
- Haspelmath, Martin (2021). “Explaining Grammatical Coding Asymmetries: Form–Frequency Correspondences and Predictability.” *Journal of Linguistics* 57(3):605–33. doi: 10.1017/S0022226720000535.
- Lawyer, Lewis C. (2015). “A Description of the Patwin Language.” PhD dissertation, University of California at Berkeley, Berkeley.
- Lehmann, Christian. (2015). *Thoughts on Grammaticalization*. 3rd ed. Berlin: Language Science Press.
- Levinson, Stephen C., and David P. Wilkins, eds. (2006). *Grammars of Space: Explorations in Cognitive Diversity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Palmer, Bill, Jonathon Lum, and Alice Gaby. Forthcoming. “Spatial Frames, Variation and Sociotopography.” in *The experssion of space*, edited by J. Bohnemeyer and E. Pederson. Berlin: De Gruyter.
- Svenonius, Peter (2006). “The Emergence of Axial Parts.” *Nordlyd* 33(1):49–77. doi: 10.7557/12.85.

Perspetivas sobre a Estrutura Temporal de Narrativas Clínicas em Português Europeu: Uma Análise Comparativa dos Esquemas de Anotação *i2b2* e *Text2Story*

Ana Luísa Fernandes

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
analuisacardosofernandes@gmail.com

Os registos médicos eletrónicos (RME) contêm um elevado volume de texto narrativo não estruturado, o que representa um desafio na sua organização, curadoria, gestão e reutilização eficazes, tanto no contexto clínico como em investigações científicas [1]. Considerando que cerca de 70-80% da informação clínica nos RME é baseada em texto [2], as técnicas de processamento de linguagem natural (PLN) assumem um papel fundamental na automatização da recuperação, processamento e extração de informações biomédicas relevantes [1]. A anotação de relatórios médicos (RM) com informação linguística é, portanto, indispensável para o desenvolvimento de métodos de PLN que possam auxiliar no diagnóstico e tratamento de doenças. A estruturação de informação médica em RM é particularmente relevante no caso de patologias com mau prognóstico, como a Leucemia Mieloide Aguda (LMA), um tipo de cancro das células estaminais da medula óssea frequentemente fatal [3].

O raciocínio temporal, a extração e a compreensão da informação temporal constituem componentes essenciais nas tarefas de PLN aplicada a narrativas clínicas [4]. A anotação temporal, uma abordagem que representa informações temporais em linguagem natural, é fundamental para capturar a dimensão temporal subjacente às narrativas clínicas. O projeto *i2b2* [5] é amplamente reconhecido como referência na análise da estrutura temporal de textos médicos, sendo frequentemente citado em estudos sobre anotação temporal de narrativas clínicas [6][7]. Neste contexto, optámos por utilizar o esquema de anotação *i2b2* como base para comparação com o esquema de anotação temporal do projeto *Text2Story* (*T2S*) [8][9]. A escolha destes dois esquemas fundamenta-se na sua comprovada eficácia: o *i2b2* na extração de informação do domínio médico [5] e o *T2S* na extração de informação do domínio gramatical, nomeadamente temporal, referencial e temática [9].

Neste trabalho, propomo-nos a: (1) avaliar a aplicabilidade do esquema de anotação *T2S*, originalmente desenvolvido para captar a estrutura semântica de notícias em Português Europeu (PE), à anotação de RM; (2) comparar o esquema de anotação *T2S* com o esquema *i2b2*, projetado para RM em Inglês; e (3) formular recomendações para o desenvolvimento de uma extensão do esquema *T2S* aplicável a RM em PE. Para tal, procedemos à anotação temporal de dez RM pseudo-anonimizados, resultantes de consultas de grupo de cinco pacientes do IPO-Porto, diagnosticados com LMA ou com Linfoma não-Hodgkin (LNH), seguindo as diretrizes de anotação dos esquemas *T2S* e *i2b2*. Posteriormente, realizou-se uma análise qualitativa de cada um dos esquemas de anotação aplicados ao corpus. A ferramenta utilizada para a anotação foi a BRAT Rapid Annotation Tool [10].

Os resultados indicam que o esquema *T2S* apresenta vantagens face ao *i2b2*, como a capacidade de anotar informações de natureza morfosintática e semântica. Contudo, a sua aplicação no domínio médico revelou a necessidade de desenvolver novas etiquetas específicas. Futuramente, planeamos avançar para a anotação temporal interdocumento de RM, com o objetivo de construir

uma extensão do esquema *T2S* adaptada às especificidades deste domínio. Este trabalho constitui a primeira fase de um estudo que visa oferecer contribuições relevantes para as áreas da Linguística, Ciências da Computação e Medicina. A partir dos resultados obtidos, esperamos criar um esquema de anotação que represente elementos macroestruturais e as suas características semânticas e morfossintáticas, integrando simultaneamente informações médicas especializadas, essenciais para a investigação sobre LMA e LNH.

Referências

Irrera, O., Marchesin, S., & Silvello, G. (2024). MetaTron: Advancing biomedical annotation empowering relation annotation and collaboration. *BMC Bioinformatics*, 25(1), 1–41. <https://doi.org/10.1186/s12859-024-05730-9>

Lindvall, C., Deng, C.-Y., Moseley, E., Agaronnik, N., El-Jawahri, A., Paasche-Orlow, M. K., Lakin, J. R., Volandes, A., & Tulsky, T. A.-P. I. J. A. (2022). Natural Language Processing to Identify Advance Care Planning Documentation in a Multisite Pragmatic Clinical Trial. *Journal of Pain and Symptom Management*, 63(1), e29–e36. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2021.06.025>

Shimony, S., Stahl, M., & Stone, R. M. (2023). Acute myeloid leukemia: 2023 update on diagnosis, risk-stratification, and management. *American Journal of Hematology*, 98(3), 502–526. <https://doi.org/10.1002/ajh.26822>

Sun, W. (2014). Time will tell: Temporal reasoning in clinical narratives and beyond. *Legacy Theses & Dissertations (2009 - 2024)*. <https://scholarsarchive.library.albany.edu/legacy-etd/1282>

Sun, W., Rumshisky, A., & Uzuner, O. (2013). Annotating temporal information in clinical narratives. *Journal of Biomedical Informatics*, 46, S5–S12. <https://doi.org/10.1016/j.jbi.2013.07.004>

Moharasan, G., & Ho, T.-B. (2019). Extraction of Temporal Information from Clinical Narratives. *Journal of Healthcare Informatics Research*, 3(2), 220–244. <https://doi.org/10.1007/s41666-019-00049-0>

Tang, B., Wu, Y., Jiang, M., Chen, Y., Denny, J. C., & Xu, H. (2013). A hybrid system for temporal information extraction from clinical text. *Journal of the American Medical Informatics Association: JAMIA*, 20(5), 828–835. <https://doi.org/10.1136/amiajnl-2013-001635>

Leal, A., Silvano, P., Amorim, E., Cantante, I., Silva, F., Mario Jorge, A., & Campos, R. (2022). The place of ISO-Space in Text2Story multilayer annotation scheme. Em H. Bunt (Ed.), *Proceedings of the 18th Joint ACL - ISO Workshop on Interoperable Semantic Annotation within LREC2022* (pp. 61–70). European Language Resources Association. <https://aclanthology.org/2022.isa-1.8>

Silvano, P., Leal, A., Silva, F., Cantante, I., Oliveira, F., & Mario Jorge, A. (2021). Developing a multilayer semantic annotation scheme based on ISO standards for the visualization of a newswire corpus. Em H. Bunt (Ed.), *Proceedings of the 17th Joint ACL - ISO Workshop on Interoperable*

Semantic Annotation (pp. 1–13). Association for Computational Linguistics.
<https://aclanthology.org/2021.isa-1.1>

Stenetorp, P., Pyysalo, S., Topić, G., Ohta, T., Ananiadou, S., & Tsujii, J. (2012). brat: A Web-based Tool for NLP-Assisted Text Annotation. Em F. Segond (Ed.), Proceedings of the Demonstrations at the 13th Conference of the European Chapter of the Association for Computational Linguistics (pp. 102–107). Association for Computational Linguistics.
<https://aclanthology.org/E12-2021>

O tratamento lexicográfico das unidades lexicais multipalavra nos dicionários digitais de língua portuguesa

Leonor Martins

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
leonor.olivmartins22@gmail.com

As unidades lexicais multipalavra (ULM) são estruturas de duas ou mais palavras que funcionam como uma única unidade lexical, apresentando um determinado grau de fixidez e idiomaticidade, bem como uma frequência elevada no discurso (Ranchhod, 2003). A representação destas unidades constitui um desafio particular para a lexicografia (Gantar et al., 2018; Fellbaum, 2016), uma vez que, tradicionalmente, os lemas de um dicionário são compostos por uma única palavra, o que obriga os lexicógrafos a selecionar o lema sob o qual determinada ULM deve ser incluída. Esta dificuldade estende-se de igual forma aos utilizadores que necessitam de prever probabilisticamente o lema sob o qual a unidade poderá estar registada.

Partindo do pressuposto que os dicionários constituem importantes instrumentos de aprendizagem e que as ULM representam estruturas essenciais da língua, a análise da sua representação evidencia uma relevância significativa quer para a sua teorização, quer para a resolução dos problemas associados ao seu tratamento.

Apesar de existirem alguns estudos sobre as expressões idiomáticas nos dicionários impressos brasileiros (Rodrigues, 2010; Nascimento, 2016), a atenção delegada aos dicionários digitais do português é ainda escassa ou inexistente. O presente estudo pretende preencher esta lacuna, analisando o lugar que as ULM ocupam no contexto lexicográfico digital de língua portuguesa, partindo da proposta de Iriarte Sanrroman (2001), na qual é efetuada a categorização das ULM em frases completas (*e.g.*, *nem que a vaca tussa*), quase-frases e semi-frases (*e.g.*, *vaca louca*) e combinações livres (*e.g.*, *manada de vacas*). As principais questões de investigação são:

- qual a estratégia de representação das ULM adotada pela generalidade dos dicionários digitais de língua portuguesa;
- quais os problemas associados a essa representação;
- qual/quais o(s) dicionário(s) que apresentam o tratamento mais completo das ULM.

A metodologia de análise partiu de uma seleção de todos os dicionários digitais de língua portuguesa que se encontram disponíveis publicamente para consulta (Porto Editora, 2025; Priberam, 2025, entre outros) e da posterior análise de critérios como (i) a presença de ULM; (ii) a inclusão de informação acerca do seu tratamento; (iii) a possibilidade de pesquisa das ULM; (iv) a distinção entre diferentes tipos de ULM.

Os resultados obtidos apontam para a negligência no tratamento destas unidades no contexto lexicográfico digital do português. A maioria dos dicionários analisados optam por não distinguir ou categorizar as ULM, o que poderá representar um potencial problema para o utilizador devido aos diferentes níveis de flexibilidade sintática e opacidade semântica que estas unidades apresentam. No entanto, comparativamente aos restantes, o *Dicionário da Língua Portuguesa*

(DLP) da Academia das Ciências de Lisboa parece fornecer uma representação mais adequada e completa destas unidades, seccionando-as em três diferentes níveis (co-ocorrentes privilegiados, combinações fixas e expressões idiomáticas/fraseológicas), incluindo informação sobre a sua inclusão e atentando aos diferentes papéis desempenhados pelas ULM na língua.

Referências

Academia das Ciências de Lisboa (2025). Dicionário da Língua Portuguesa. Salgado, A. (Coord.). Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa. Disponível em <https://dicionario.acad-ciencias.pt/>.

Fellbaum, C. (2016). Treatment of Multi-Word Units. In P. Durkin (Ed.), *The Oxford Handbook of Lexicography* (pp. 411–424). Oxford: Oxford University Press.

Gantar, P., Colman, L., Parra Escartín, C., & Martínez Alonso, H. (2018). Multiword Expressions: Between Lexicography and NLP. *International Journal of Lexicography*, 32(2), 138–162. doi: 10.1093/ijl/ecy012

Iriarte Sanróman, A (2001). *A Unidade Lexicográfica. Palavras, Colocações, Frasemas, Pragmatemas*. [Tese de Doutoramento, Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho].

Nascimento, I. A. (2016). *Análise das Expressões idiomáticas nos dicionários brasileiros*. [Especialização em Língua Portuguesa, Universidade Católica de Brasília]

Porto Editora. (2025). Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/>

Priberam (2025). Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/>

Ranchhod, E. M. (2003). O Lugar das Expressões ‘Fixas’ na Gramática do Português. Em I. Castro & I. Duarte (Eds.), *Razões e Emoção. Miscelânea de Estudos oferecida a Maria Helena Mira Mateus*, pp. 239-254. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Rodrigues, G. (2010). *Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de dicionários especiais da língua portuguesa no ensino fundamental*. [Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista].

Tasovac, T., Salgado, A., & Costa, R. (2020). Encoding polylexical units with TEI Lex-0: A case study. *Slovenščina 2.0: Empirical, Applied and Interdisciplinary Research*, 8(2), 28–57. doi:10.4312/slo2.0.2020.2.28-57. e-ISSN 2335-2736.

How to choose languages for constitutional identity?

Barbora Tomečková

Masaryk University
BALARAZ@seznam.cz

After the 50's, when a significant number of new constitutions were created, many states decided to enshrine languages into this act (e.g., Romaine, 2020). A huge part of the enshrined languages consists of, in working terms, privileged languages. This term represents exactly those constitutionally enshrined languages which have symbolic values for the state and are set to fulfil specific functions/roles in the state, e.g. administrative, state or official languages.

Regardless of whether the state is multinational or not, language is, was and always will be part of the national identity of the people that make up the population of the given state. However, with the advent of relatively growing jurisprudence of the national courts of the member states of the European Union regarding constitutional identity (e.g., Besselink, 2010, p. 36) the question arises whether language, especially the privileged one, can represent such a value (e.g. Tomoszek, 2020, p. 285; Kosař, Vyhnánek, 2018, p. 854; Rosenfeld, 2010, p. 12) of constitutional identity that in the case of changing the provision on privileged languages, the current constitutional identity will be interrupted and destroyed (Grimm, 2024).

Thus, while it was almost irrelevant for national identity whether a state was multinational or not, to address the research question below, it is necessary to reverse this narrative for constitutional identity. To start the sorting, it is therefore necessary to determine whether the states are multinationals or not to create effective starting point. For multinational states, it is necessary to focus on whether multilingualism somehow correlates with other, primarily constitutionally given, distribution of the state. For (especially) non-multilingual states, according to the sociolinguistic situation of Europe, it also seems important to determine whether a language is privileged for its protection or whether the constitution in some other way declines the possibility of changing the enshrined language. It also seems important to focus on those states where languages are not even enshrined in the constitution.

The main question of my paper is how to determine which privileged languages are part of the constitutional identity of European states? My contribution aims to present the 6 groups that have been created so far, according to which the states can be at least partially divided according to the criteria given above and to determine whether the language or languages are part of the constitutional identity. To achieve the goal, the doctrinal and normative approaches are used to examine and observe the sociolinguistic circumstances to enshrine privileged languages which create, next to interpreting legal norms governing privileged languages in constitutions, base to decide on including language in constitutional identity.

References

Besselink, L. F. M. (2010). National and constitutional identity before and after Lisbon. *Utrecht Law Review*, 6(3), 36–49. <https://doi.org/10.18352/ulr.139>

Grimm, D. (2024). Three meanings of constitutional identity and their prospects in the European Union. *CAS Blog*. <https://www.blog.cas.uni-muenchen.de/topics/dissecting-democracy/three-meanings-of-constitutional-identity>

Kosař, D., Vyhnánek, L. (2018). Ústavní identita České republiky. *Právník*. 157(10), 854-872.

Rosenfeld, M. (2010). *The Identity of the Constitutional Subject: Selfhood, Citizenship, Culture and Community*. New York: Routledge.

Romaine, S. (2000). *Language in Society: An Introduction to Sociolinguistics*. Oxford: Oxford University Press.

Rosenfeld, M. (2010). *The Identity of the Constitutional Subject: Selfhood, Citizenship, Culture and Community*. New York: Routledge.

Tomoszek, M. (2020). Ústavní identita. In: Sobek, T., Hapla, M. (eds.) *Filosofie práva*. Brno: Nugis Finem Publishing, 282-303.

Eye-tracking insights into metacognitive reading: the case of international students in English-taught programs in Hungary

Ghaith Alturjman

Eotvos Lorand University
ghaith.turjman.96@gmail.com

Globalization has established English as the dominant lingua franca in today's interconnected world, integrating it into multiple domains of life, notably in higher education (Bound et al. 2021; Tight 2021). The prevalence of English in higher education has led to numerous emerging challenges for students, especially for those whose first language is not English (Aldabbus 2017). This study is going to focus on the skill of reading which is a fundamental skill in higher education (Aboud et al. 2019; Al-Jarrah & Ismail 2018). Non-native speakers often face difficulties engaging academic texts, and that's due to their insufficient linguistic knowledge, absence of reading strategies, and difficulties in organizing ideas and outlining thoughts can also further exacerbate these hurdles in reading comprehension (Aldabbus 2017; Shehata 2019). In response, various initiatives aimed at improving reading skills. Among these, metacognitive strategies have proven particularly effective (Brown 2017; Grabe 2009; Haukås et al. 2018). Metacognition, the ability to reflect on, monitor, and regulate one's cognitive processes, plays a key role in enhancing reading comprehension (Brown 2017; Haukås et al. 2018).

Aims: This study aims to investigate which metacognitive reading strategies international first-year university students in Hungary are aware of and to what extent their perceived strategy use aligns with actual reading behavior when engaged in a reading task.

Hypothesis: This study hypothesizes that international first-year university students in Hungary are aware of various metacognitive reading strategies, but there is a significant discrepancy between their perceived use of these strategies and their actual reading behaviors during reading tasks.

Method: Data were collected using the Metacognitive Awareness of Reading Strategies Inventory: MARSIR (Mokhtari et al. 2018), which assesses various strategies such as global reading strategies, problem-solving strategies, and support reading strategies which include sub-strategies like setting reading purposes, previewing texts, selective reading speed, as well as others. To complement the self-reported data, fifteen participants completed a reading test while their eye movements were tracked using a Tobii Pro eye tracker. This eye-tracking provided objective data on reading behaviors, such as fixation durations, regressions, and patterns of attention allocation. The participants completed four reading texts that were designed using AI to investigate metacognitive reading behavior.

Results: The results of the study indicated that international first-year university students who employed metacognitive reading strategies, such as setting clear reading purposes and previewing texts, demonstrated more effective reading behaviors, characterized by longer fixations on relevant content and shorter fixations on non-relevant sections. Additionally, the use of typographical aids

(e.g., boldface and italics) and selective reading led to increased fixation durations on emphasized text, suggesting that students actively utilized these strategies to enhance their comprehension and retention of critical information. Furthermore, students who engaged in critical analysis and evaluation of complex texts exhibited longer fixation durations and more frequent regressions, which were indicative of deeper cognitive processing and efforts to ensure comprehension.

Conclusion: In conclusion, this study highlights the need for educators to incorporate metacognitive strategy instruction into curricula, particularly for non-native speakers in tertiary education. Future research might consider teaching these strategies explicitly and examining how such instruction could change and develop students' reading behaviors over time, potentially leading to improved reading proficiency and overall academic success.

References

- About, F., Alafeshat, R., & Shamsi, A. F. (2019). Thesis challenges for Arab PhD candidates in English medium of instruction context. *Journal of Studies in Education*, 9(4), 13–24.
- Aldabbus, S. (2017). Challenges faced by some foundation students at Bahrain Teachers College in acquiring reading and writing skills. *International Journal of Pedagogical Innovations*, 5(02), 123–131.
- Al-Jarrah, H., & Ismail, N. S. B. (2018). Reading comprehension difficulties among EFL learners in higher learning institutions. *International Journal of English Linguistics*, 8(7), 32–41.
- Bound, J., Braga, B., Khanna, G., & Turner, S. (2021). The globalization of postsecondary education: The role of international students in the US higher education system. *Journal of Economic Perspectives*, 35(1), 163–184.
- Brown, A. L. (2017). Metacognitive development and reading. In R. J. Spiro, B. C. Bruce & W. F. Brewer (Eds.) *Theoretical issues in reading comprehension* (pp. 453–482). Routledge.
- Grabe, W. (2009). *Reading in a second language: Moving from theory to practice*. Cambridge university press.
- Haukås, Å., Bjørke, C., & Dypedahl, M. (2018). *Metacognition in language learning and teaching*. Taylor & Francis.
- Shehata, A. M. K. (2019). Understanding academic reading behavior of Arab postgraduate students. *Journal of Librarianship and Information Science*, 51(3), 814–822.
- Tight, M. (2021). Globalization and internationalization as frameworks for higher education research. *Research Papers in Education*, 36(1), 52–74.

Syntactic-semantic interface in Marathi compound verb Negation

Prajwal Shelar

Jawaharlal Nehru University

prajwalshelar5@gmail.com

This research paper is a syntactic-semantic interface study of compound verbs in Marathi with primary focus on negation. Marathi is an Indo-Aryan language spoken in Maharashtra, a state in India. The negative particle in Marathi, “nahi”, can occur in three different positions in the CV structure: (a) following V1-V2 i.e. postverbal (b) preceding V1-V2 i.e. preverbal and (c) between V1 and V2 mid-verbal. The three different positions alter the semantics of the construction. The readings include not just compound verb negation but serial verb constructions as well.

1a) samir-ni amba k^ba-un ʈakla
 sameer.3MS-ERG mango.3MS eat-CP throw.3MS.PST
 “Sameer ate the mango” (CVC)
 “Sameer ate the mango and threw it” (SVC)

1b) samir-ni amba k^baun ʈakla nahi
 sameer.3MS.ERG mango.3MS eat-CP throw.3MS.PST NEG
 “Sameer did not eat the mango” (CVC)
 “Sameer did not throw the mango after eating it” (SVC)

1c) samir-ni amba k^ba-un nahi ʈakla
 sameer.3MS-ERG mango.3MS eat-CP NEG throw.3MS.PST
 “Sameer did not eat mango” (CVC)
 “Sameer did not throw the mango after eating it” (SVC)

1d) samir-ni amba nahi k^ba-un ʈakla
 sameer.3MS-ERG mango.3MS NEG eat-CP throw.3MS.PST
 “Sameer did not eat the mango” (CVC)

(1b) presents two readings of the construction. One reading consists of only one event which gets negated, in the other reading, there are two events and the event occurring later is negated. Same is true for (1c). (1d) provides only one reading and one event. It is not possible to interpret a serial verb reading in this position of neg.

However, Marathi shows restrictions on which type of CV can be negated. Therefore, it is essential to look for selectional criteria for negation in CV constructions. In Malayalam, the syntactic structure responsible for negation in a CV construction has been attested as the neg appears above the tense phrase, licensing the negation in the construction, while the neg lower than tense phrase does not allow negation. This structure only accounts for the negative particle which occurs only at the rightmost periphery in the Malayalam CV construction.

The following questions, then, arise in Marathi: 1) What are the selectional restrictions on verbs in selecting the negative particle? Do those criteria overlap with syntax and semantics? 2) Why

and how is the change in the position of “nahi” altering the semantics of the CV construction? 3) How can we account for the altered semantic readings in different neg position Marathi CV construction? 4) What is the position of neg for (a-c).

References

Cinque, G. (2006). *Restructuring and Functional Heads the Cartography of Syntactic Structures*, Volume 4. New York: Oxford University Press.

Clercq, D. K. (2013). *A Unified Syntax of Negation*. Ph.D. Dissertation, Universiteit Gent.

Gibu, S. M. (2021). *Verbal Particles of Malayalam*. Ph.D. Dissertation, Jawaharlal Nehru University.

Haegeman, L. (1995). *The Syntax of Negation*. New York: Cambridge University Press.

A Metáfora domada: Gramática e criatividade em confronto

Ricardo Monteiro

CLUNL

ricardo.santos.monteiro@campus.fcsh.unl.pt

A Metáfora é ubíqua. Cerca de 20% das palavras presentes nas nossas enunciações têm uma carga metafórica (Shutova et. al, 2010). O interesse por este fenómeno remonta à Antiguidade Clássica, com Aristóteles descrevendo a Metáfora como a aplicação de uma palavra num domínio diferente do original. Desde então, o estudo da Metáfora seguiu um percurso que se afastou dos domínios da Filosofia e Retórica, em direção à ciência cognitiva (Steen, 2023). Neste âmbito, entre as várias teorias postuladas (Visão Interativa (Black, 1962), Blending (Fauconnier & Turner, 2002), etc.), a mais prevalente é a Conceptual Metaphor Theory (CMT), a qual considera este fenómeno como uma estratégia cognitiva, através da qual os indivíduos conceptualizam o mundo (Lakoff & Johnson, 1981). Contudo, embora conceituada e difundida, a CMT tem sido alvo de algumas vozes críticas. Estas tendem a destacar a desconsideração da teoria em relação à manifestação linguística da metáfora (Deignan, 2005, 2008; Steen, 2011), a qual parece negligenciar, muitas vezes, dados linguísticos e optar por se alicerçar em intuição e exemplos inventados. Neste trabalho, procura-se explorar o fenómeno da Metáfora à luz de um olhar tendencialmente linguístico, tentando perceber se a Metáfora pode ser condicionada pela Gramática. Com este objetivo, foi feita uma pesquisa pelo par de unidades lexicais metafóricas *doce* e *amargo*, juntamente de unidades lexicais (UL) contidas no campo semântico destas, no corpus PtTenTen. As colocações destas UL foram igualmente tidas em conta, numa perspetiva sinclariana, entendendo-se que podem contribuir para a compreensão do fenómeno em questão (Sinclair, 1991). Os resultados desta investigação mostraram a existência de contingências gramaticais, nomeadamente, no que diz respeito à categoria gramatical das palavras. Ainda que elementos das classes gramaticais nomes e verbos sejam os que mais tendem a ser empregues metaforicamente (Cameron, 2003), na conjuntura deste estudo de caso, conclui-se que os adjetivos têm uma maior adequação metafórica do que nomes, sendo assim capazes de criar um imaginário metafórico maior. Para além disto, num ponto de vista sintagmático e de colocações, esta análise também mostrou que a classe gramatical das UL em questão é capaz de condicionar o domínio conceptual das palavras que coocorrem com estas UL. Deste modo, este trabalho pretende evidenciar a importância da Gramática e as suas contingências metafóricas linguísticas, demonstrando a sua pertinência no estudo da Metáfora e marcando a distinção entre Metáforas Conceptuais e expressões linguísticas metafóricas.

Referências

- Aristotle (1995) *Poetics*. Aristotle, *Poetics*; Longinus, *On the Sublime*; Demetrius, *On Style*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Black, M. (1962). *Models and Metaphors*. Cornell University Press.
- Cameron, L. (2003). *Metaphor in educational discourse*. London: Continuum.
- Deignan, A. (2005). *Metaphor and Corpus Linguistics* (Vol. 6). John Benjamins Publishing Company. <https://doi.org/10.1075/celcr.6>
- Deignan, A. (2008). Corpus linguistic data and Conceptual Metaphor Theory. In M.S. Zanotto L. Cameron & M.C. Calvacanti (eds). *Confronting Metaphor in Use: An applied linguistic perspective*. Amsterdam. John Benjamins.
- Fauconnier, G., & Turner, M. (2002). *The way we think: Conceptual blending and the mind's hidden complexities*. Basic Books.
- Lakoff, G., & Johnson, M. (1981). *Metaphors we live by*. University of Chicago Press.
- Shutova, E & Sun, L & Korhonen, A. (2010). Metaphor Identification Using Verb and Noun Clustering. *Proceedings of the 23rd International Conference on Computational Linguistics*. 1002-1010.
- Sinclair, J. M. (1991). *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press.
- Steen, G. J. (2023). Thinking by metaphor, fast and slow: Deliberate Metaphor Theory offers a new model for metaphor and its comprehension. In *Frontiers in Psychology*, 14, 1242888. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1242888>

Higher Education English Teachers' Ideologies on Translanguaging: When the Monolingual Mindset Meets Internationalization in German Higher Education

Sadequle Islam

University of Hamburg
sadequle.eng@cu.ac.bd

Whenever it comes to so-called monolingual, bilingual or multilingual contexts, from primary to higher education, debates have always occurred on whether it is beneficial or detrimental to navigate across different linguistic resources in the foreign language (FL), in general, and in TESOL classroom, more specifically. This discussion about the pedagogical added-value of translanguaging shapes teachers' ideologies towards it (Islam & Melo-Pfeifer, 2023), namely in teacher education programs. In this paper, a specific aspect of language ideologies: ideologies towards translanguaging has been discussed. Translanguaging, as both the discourse practices of bilinguals and the pedagogical and flexible practices that use their entire complex linguistic repertoire (Garcia & Li Wei, 2014), challenges a monolingual bias in education, particularly the presumptive suitable forms and functions as well as the conventional notion of language (Paulsrud & Rosén, 2019). After a revision of literature on two central concepts (Language Ideologies & Translanguaging), this paper tried to show how teachers' ideologies towards translanguaging are reflected in the TESOL classrooms of higher education in Germany. The research was carried out by following a qualitative approach where eight TESOL classes were observed and four semi-structured interviews with their teachers were done. The interviews were transcribed, codified and analyzed through content and discourse analysis. The results from the classroom observation show that though the TESOL classrooms are governed by an English only policy, frequently recalled by the teacher, translanguaging is used as a resource in a number of ways, both by students and teachers. The interviews portray a more strict and implicit exclusion and disaffirmation of the use of other languages or language varieties. This mismatch between ideology and practice of translanguaging in TESOL in Germany was interpreted through the lens of internationalization as a goal in higher education and the language policies promoted at the University to achieve it.

References

García, O., & Li Wei (2014). *Translanguaging: Language, bilingualism and education*. Palgrave MacMillan.

Islam, M. S., & Melo-Pfeifer, S. (2023). "Bangla helps learners to get the gist better"—Translanguaging in post-colonial English as a Foreign Language Classes in Higher Education in Bangladesh. In K. Raza, D. Reynolds & C. Coombe (Eds.), *Handbook of Multilingual TESOL in Practice*. Springer.

Paulsrud, B., & Rosén, J. (2019). Translanguaging and Language Ideologies in Education: Northern and Southern Perspectives. In S. Brunn & R. Kehrein (Eds). *Handbook of the Changing World Language Map*. Springer.

Emergency plurilingualism in classroom multimodal interactions: the PLÙRIMA project results

Thomas Vona
University of Macerata
t.vona@unimc.it

The contribution addresses the pragmatic multimodal act of “emergency plurilingualism” (ep) in teacher-student interaction in the primary school class. The label ep refers to those spontaneous and incidental plurilingual teaching practices implemented by the teacher to solve immediately a misunderstanding of the student with migrant background (e.g. using a simple digital device to translate a written notice from Italian into the student’s L1). The adjective “emergency” does not imply a negative conception of the felicitous – mostly multimodal – strategies employed, but rather pointing out the absence of a precise training of the teacher on plurilingual education.

The immediate need for specific training on this subject is underlined by the Common European Framework of Reference for Languages (2020) and the related Council of Europe Recommendations, as well as by the publication of the 29th Report on Migration (2024), which shows that the number of learners with migrant background in Italian classes had constantly increased over the last decade. Based on this data, the Italian school scenario assumes a multilingual connotation – i.e. the simple coexistence of several languages within a territory, a genetic characteristic of Europe (De Mauro 2014) – and not yet plurilingual, understood instead as the individual’s ability to vary codes and modes of communication in relation to different needs, recipients, purposes and contexts (Voghera 2019).

In the light of these considerations, the pragmatic act of ep was investigated within the PLÙRIMA project (PLURilinguismo nella scuola prIMARia: *PLURilingualism in prIMArY school*). PLÙRIMA has planned the construction of a corpus consisting of five videotaped lessons in different subjects (Italian, English, maths, sciences) taught by three different Italian teachers. The two classes involved (a first and a second grade in Campania region, southern Italy) have a strong multilingual connotation, i.e. the percentage of students with migration background is relatively high (23%). The aim of the research was to monitor the spontaneous management of those plurilingual teaching practices in the classroom which are left to the discretion of the individual teacher.

In essence, the different pragmatic strategies used by the teachers have in common the lack of planning. In fact, there is not a precise moment when they analyze the multilingual learning needs, as they apply educational measures on a case-by-case base. Only by organizing specific training courses on this matter, promoted by a continuous collaboration between schools and universities, it will be possible to gradually move from the current state of *emergency plurilingualism* to the one of *aware plurilingualism*.

References

Council of Europe. (2020). Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment – Companion volume. Strasbourg: Council of Europe Publishing.

De Mauro, T. (2014). In Europa son già 103. Troppe lingue per una democrazia?. Roma-Bari: Laterza.

Fondazione ISMU, Iniziative e Studi sulla Multietnicità. (2024). Ventinovesimo rapporto sulle migrazioni 2023. Milano: Franco Angeli.

Voghera, M. (2019). Modalità parlata e scritta in classe. In B. Moretti, A. Kunz, S. Natale & E. Krakenberger (Ed.), *Le tendenze dell'italiano contemporaneo rivisitate* (pp.419-432). Milano: Officinaventuno.

Apêndice | Appendix

The corpus reveals several pragmatic micro-acts which fall into the category of *ep*; for example, during the recorded lesson of maths in first grade, the teacher notes that the Georgian origin student has difficulties in writing numbers, especially in words with consonant gemination (i.e. diciannove; *nineteen*). Therefore, in a natural way she implements an important proxemics strategy: she brings the student's desk closer to the chair and, using iconic (fig. 1) and batonic (fig. 2) co-verbal gestures attempts to help him in overcoming this learning hurdle:

(ITA) Docente: *Di_cia_cia , dov'è la <cc>cia ? {si focalizza sul digramma <ci> corrispondente all'affricata postalveolare sorda [tʃ]} di_cia , <sp> /C/ /I/ /A/ <lp> *dicia<nn>no {utilizza indice e medio della mano destra e batte una mano sull'altra per indicare la geminazione della consonante /N/} , con due /N/ , diciannove¹.

(ENG) Teacher: *Di_cia_cia , where is the <cc>cia sound? {focuses on the digram <ci> corresponding to the deaf postalveolar aphricata [tʃ]} di_cia , <sp> /C/ /I/ /A/ <lp> *dicia<nn>no {uses index and middle fingers of right hand and claps one hand on the other to indicate the consonant gemination of /N/} , with two /N/ , diciannove.



Fig.1: Iconic gesture; fig.2: batonic gesture to refer to consonant gemination (video 2; min.4).

¹ For the spelling of verbal language and other semiotic resources, CLIPS (Corpora e Lessici di Italiano Parlato e Scritto: *Corpora and Lexica of Spoken and Written Italian*) standards were used.

Caracterização Prosódica da Produção Emocional de PLE – O caso dos Aprendentes Bilingues Tardios de Português Europeu Falantes Nativos de Chinês Mandarim

Su Xiaoyu

Universidade de Macau
yc27711@um.edu.mo

Embora existam padrões universais para emoções básicas (Ekman, 1992), as emoções não são produzidas nem identificadas de maneira idêntica em todas as línguas e culturas. Com efeito, as pistas vocais que variam necessariamente em função de dois tipos dos elementos suprasegmentais - os paralinguísticos e os prosódicos (Pavlenko, 2005) - correspondem às diferentes características nas emoções expressas em línguas distintas. Quanto à prosódia emocional, há evidências que justificam a existência dos diferentes modelos prosódicos na distinção emocional, representados pelos parâmetros mais analisados: frequência fundamental (F0), intensidade e duração. No entanto, é importante que a prosódia e a entoação nas emoções possam ser influenciadas por diversos fatores, tais como a tipologia das línguas (Scherer, Banse e Wallbott, 2001), o contexto cultural (Paulmann e Uskul, 2014) e o sexo biológico (Schirmer, Kotz e Friederici, 2002). Na prosódia do português europeu (PE), reconhece-se que o sintagma entoacional é a unidade mais robusta, apresentando um contorno entoacional completo, enquanto a realização do acento tonal no PE padrão é esparsa (Frota, 2014), refletindo a particularidade da prosódia emocional dessa língua. As investigações de PE têm-se concentrado na produção dos estímulos emocionais (Castro e Lima, 2010; Filipe et al., 2015) e na classificação das palavras emocionais (Soares et al., 2012). No entanto, é raro encontrar estudos experimentais que abordem dados acústicos dos informantes não nativos.

O presente estudo conta com 38 informantes, incluindo 6 nativos de PE (3 masculinos e 3 femininos), como grupo de controlo, e 32 bilingues tardios de PE que têm o Chinês Mandarim (CM) como língua materna (16 masculinos e 16 femininos). A experiência em PE desses aprendentes foi autoavaliada por meio do questionário LHQ3 (Li et al., 2020) e classificada em dois grupos: alta (N=16) e baixa experiência (N=16). Quatro emoções básicas foram selecionadas conforme o princípio teórico da Abordagem Bidimensional, que combina dois eixos de valência e excitação: neutralidade; alegria (valência positiva e excitação ativa); raiva (negativa ativa); e tristeza (negativa passiva). Foram construídos 16 estímulos com conteúdo emocional em PE: 4 enunciados autênticos declarativos afirmativos com estrutura simples, tipo SVO, para cada emoção. Para assegurar que as diferenças fossem eliciadas prosodicamente, mas não de forma lexical, foram selecionadas palavras neutras, cujo grau de neutralidade foi justificado pelo sistema ANEW-PT (Soares et al., 2012). No processo da recolha, as instruções visuais apresentadas por meio de PowerPoint garantem que os informantes sejam imersos no ambiente emocional correspondente, falando de forma mais natural possível. Neste caso, 608 enunciados foram incluídos, dos quais 512 foram produzidos pelos bilingues e 96 pelos nativos.

A análise está dividida em duas dimensões: o sintagma entoacional e o contorno nuclear. Na primeira dimensão, o estudo visa explicitar os valores agregados de F0, intensidade e duração, analisados pelo sistema Praat. Na segunda dimensão, as entoações típicas de P-TOBI, identificadas

em cada contorno nuclear - especialmente a queda nuclear (H L*), a focalização (H* L) e o foco não final (H* L + H L*) - foram respetivamente correlacionadas com as quatro emoções selecionadas. Para os bilingues, a queda nuclear e a focalização são privilegiadas nas emoções de neutralidade e tristeza, apresentando diferentes proporções de uso entre os com distintos níveis de experiência. O foco não final ocorre, com mais frequência, na emoção de raiva. Para a emoção de alegria, o modelo de focalização final é absolutamente predominante.

Referências

- Castro, S. L. e Lima, C. F. (2010). Recognizing emotions in spoken language: a validated set of Portuguese sentences and pseudo-sentences for research on emotional prosody. *Behavior Research Methods*, 42, 74-81.
- Ekman, P. (1992): An argument for basic emotions. *Cognition & Emotion*, 6:3-4, 169-200.
- Filipe, M. G., Branco, P., Frota, S., Castro, S. L. e Vicente, S. G. (2015). Affective prosody in European Portuguese: Perceptual and acoustic characterization of one-word utterances, *Speech Communication*, Volume 67, 58-64.
- Frota, S. (2014). The intonational phonology of European Portuguese. Em Sun-Ah Jun (Eds.), *Prosodic typology II: The phonology of intonation and phrasing*, Oxford: Oxford, 6-42.
- Li, P., Zhang, F., Yu, A. e Zhao, X. (2020). Language History Questionnaire (LHQ3): An enhanced tool for assessing multilingual experience. *Bilingualism: Language and Cognition*, 23(5), 938-944.
- Paulmann, S. e Uskul, A. K. (2014). Cross-Cultural Emotional Prosody Recognition: Evidence from Chinese and British Listeners. *Cognition & Emotion* 28.2, 230-244.
- Pavlenko, A. (2005). *Emotions and multilingualism*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Scherer, K. R., Banse, R. e Wallbott, H. G. (2001). Emotion Inferences from Vocal Expression Correlate Across Languages and Cultures. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 32, 76-92.
- Schirmer, A., Kotz, S. e Friederici, A. D. (2002). Sex differentiates the role of emotional prosody during word processing. *Cognitive Brain Research*, 14.2, 228-233.
- Soares, A. P., Comesaña, M., Pinheiro, A., Simões, A. e Frade, C. (2012). The European Portuguese adaptation of the Affective Norms for English Words (ANEW). *Behavior Research Methods*, 44(1), 256-269.

Fono-iconicidade e fonossimbolismo: um regresso às origens? Exemplos das interjeições e expressões onomatopaicas em português, chinês e inglês

Yang Luda

Universidade de Macau
yld19981119@gmail.com

Um dos postulados mais importantes da linguística moderna é a arbitrariedade do signo linguístico. Como defendido veementemente pelo fundador da disciplina (Saussure, 1916, 1959), a natureza do signo linguístico depende de forma intrínseca da falta de motivação entre as propriedades fonéticas/fonológicas do significante e as propriedades semânticas do significado.

Sem pôr em causa esse princípio, determinadas investigações recentes têm posto em evidência, porém, que em certos subconjuntos lexicais específicos da maior parte das línguas existem itens lexicais com significados regularmente associados a certas características sonoras (Emmorey, 2014; Dingemanse et al., 2015). Por exemplo: o “Efeito Mil-Mal”, demonstrado em diversas línguas, que consiste em, perante pseudopalavras, ouvintes dessas línguas tenderem a associar estímulos com vogais anteriores e altas a objetos de pequenas dimensões e estímulos com vogais centrais ou recuadas e abertas a objetos de grandes dimensões, conforme inicialmente sugerido por Sapir (1929) (ver discussão, p. ex., em Sidhu, 2019).

As interjeições, as onomatopeias e os ideofones correspondem a casos muito típicos dessa relação minimamente transparente e motivada entre significante e significado, habitualmente referida como *fonossimbolismo* ou *fono-iconicidade*.

Nesta comunicação, além de discutirmos abreviadamente algumas das implicações teóricas desta questão, apresentaremos alguns dados muito preliminares de um estudo que pretende explorar relações de tipo fonossimbólico/fono-icónico tomando por base um mini-corpus formado por interjeições e onomatopeias do português, do chinês e do inglês. Agrupando os itens desse mini-corpus por categorias semânticas definidas pelo tipo de significado emocional expresso, procuraremos algumas regularidades, para cada língua considerada e no conjunto das três línguas, entre essas categorias e possíveis particularidades fonético-fonológicas (p. ex.: extensão segmentar e silábica, padrões acentuais, classes vocálicas e consonânticas, entre outras).

Referências

- Dingemanse, M., Blasi, D. E., Lupyan, G., Christiansen, M. H., & Monaghan, P. (2015). Arbitrariness, iconicity, and systematicity in language. *Trends in cognitive sciences*, 19(10), 603-615.
- Emmorey, K. (2014). Iconicity as structure mapping. *Philosophical transactions of the Royal Society B: Biological sciences*, 369 (1651), 20130301.
- Sapir, E. (1929). A study in phonetic symbolism. *Journal of experimental psychology*, 12(3), 225-239.
- Saussure, F. d. (1916). *Course in general linguistics*. Saussure, F. d. (1959). *Course in general linguistics* (W. Baskin, Trans.). NY: Columbia University Press.
- Sidhu, D. M. (2019). *Explorations of sound symbolism and iconicity*. (Tese de doutoramento). University of Calgary.

Os desafios dos processos de sândi externo na percepção de aprendentes chineses de português europeu

Kexin Zhang

University of Macau
sourire1997@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo investigar os processos de sândi externo no português europeu (PE), nomeadamente a elisão, a ressilabificação C#V e a haplologia, examinando o impacto destes fenómenos na percepção de aprendentes chineses de PE em níveis intermédio-avançados. O sândi externo, fenómeno frequente no português europeu (d'Andrade & Viana, 1994; Frota, 2000; Vigário, 2003), caracteriza-se pela interação fonológica entre palavras adjacentes e pode representar desafios para aprendentes de segunda língua, como apontado em estudos anteriores sobre outras línguas, como o inglês (Brown & Kondo-Brown, 2006; Ito, 2014, entre outros) e o francês (Côté, 2013; Wauquier, 2009). Contudo, a investigação sobre o impacto do sândi externo na aprendizagem de português como segunda língua (PL2) é ainda incipiente, existindo uma lacuna na literatura relativamente à obtenção de evidências empíricas concretas.

Neste estudo, foi conduzida uma pesquisa empírica baseada num teste de ditado apresentado a sujeitos nativos do chinês, composto por 10 frases do português que incorporavam 8 sequências passíveis de ressilabificação C#V (ex.: *pôs a todos*), 4 sequências passíveis de elisão (ex.: *de imediato*) e 2 sequências passíveis de haplologia (ex.: *quantidade de*). Vinte estudantes universitários, com 4 a 5 anos de estudo do português e níveis intermédio-avançados (B2 ou C1), participaram no estudo, divididos igualmente em dois grupos. O Grupo A transcreveu frases a partir de áudios com fenómenos de sândi externo, enquanto o Grupo B ouviu e transcreveu as mesmas frases sem a realização do sândi.

Foi realizada uma análise de modelos lineares generalizados mistos (GLMMs) para avaliar o efeito dos fenómenos de sândi na percepção de sequências. Especificamente, o modelo para a correção das sequências revelou um $\beta = -1.687$ (SE = 0.571, $z = -2.955$, $p = 0.003$), indicando que os participantes expostos a sequências com sândi (Grupo A) apresentaram uma precisão de 15,6%, em contraste com os 50,6% do Grupo B, correspondendo a uma redução de 35,0% na precisão global. Estes resultados evidenciam que os processos de sândi externo comprometem significativamente a segmentação e a identificação correta das palavras, representando um desafio relevante mesmo para aprendentes de português como segunda língua de nível intermédio-avançado. Os fenómenos de hipossegmentação e hipersegmentação ocorreram frequentemente, sendo que os fenómenos de ressilabificação intensificaram ainda mais o desafio de segmentação já enfrentado pelos aprendentes chineses. Em situações marginais, os participantes tiveram melhor desempenho com frases contendo ressilabificação, sugerindo uma possível familiaridade com formas ressilabificadas devido à alta frequência deste fenómeno no PE.

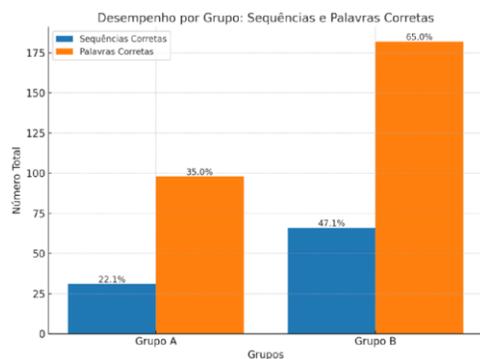
A investigação sublinha a importância de abordar explicitamente os processos de sândi externo no ensino de PE como segunda língua, de forma a melhorar a compreensão auditiva e a competência comunicativa dos aprendentes.

Referências

- Brown, J., & Kondo-Brown, K. (2006). Introducing connected speech. In J. Brown & K. Kondo Brown (Eds.), *Perspectives on teaching connected speech to second language speakers* (pp. 1-15). Honolulu: University of Hawai'i, National Foreign Language Resource Center.
- Côté, M.-H. (2013). Understanding cohesion in French liaison. *Language Sciences*, 39, 156-166. doi:10.1016/j.langsci.2013.02.013
- d'Andrade, E., & Viana, M. (1994). Que horas são às (1)3 e 15? In *Actas do VIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 59-66). Lisboa: APL.
- Frota, S. (2000). *Prosody and focus in European Portuguese: phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing.
- Ito, Y. (2014). Japanese learners' listening to English connected speech. *Studies in linguistics and language teaching*, 25, 57-72.
- Vigário, M. (2003). *The prosodic word in European Portuguese*. Berlin-New York: Mouton de Gruyter.
- Wauquier, S. (2009). Acquisition de la liaison en L1 et L2: stratégies phonologiques ou lexicales? *Acquisition et interaction en langue étrangère, Aile... Lia* 2, 93-130.

Apêndice | Appendix

	GRUPO A	GRUPO B
DE HAVER	a) dever	de ter a ver
	b) de ver	de haver
	c) de ver	de haver
	d) dever	de haver
	e) de haver	de haver
	f) de ver	de haver
	g) de ver	de haver
	h) de haver	de haver
	i) dever	de ver
	j) de ver	de a ver



Quadro 1 Transcrições da sequência “de haver”

Figura 1 Contagem total e percentagem geral de respostas corretas

MAL A	a) Mara (Chadora)	Mal a (fechador)
	b) \	Mal a (fechadura)
	c) Mal (...)	mal a (fechadura)
	d) Mão (do chedor)	mal (obsadora)
	e) Malaxador	mal a (fechar)
	f) Mal o (fechador)	Mal a (fechadura)
	g) Mal a (chedura)	Mal a (fechadura)
	h) Mal a (fechadura)	Mal a (fechadura)
	i) Mal (luz atura)	Mal a (fechadora)
	j) Mal o (...dura)	Mal a (fechadura)

Quadro 2 Transcrições da sequência “mal a (fechadura)”

Quadro 2 Transcrições da

Aquisição de constituintes *wh*- por migrantes em Portugal: evidências em produções escritas sob pressão

Marta Refoyos Figueiredo

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
marta.refoyosf@gmail.com

O número de migrantes em Portugal tem crescido significativamente nos últimos anos (AIMA 2024, 2), totalizando mais de um milhão em 2023 (*ibid.*). Com este aumento, também cresce o número de inscrições nos exames de PLE administrados pelo Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira (CAPLE), principalmente no exame de nível A2, o Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira (CIPLE). Este interesse deve-se ao facto de corresponder ao nível mínimo exigido no Artigo 25º do Regulamento da Nacionalidade Portuguesa para a obtenção de nacionalidade (Alexandre 2001, 8). No entanto, o impacto de exames de alto risco na comunidade migrante continua a ser pouco estudado (Matias, Oliveira & Ortiz 2016).

O presente estudo tem como objetivo explorar a diversidade linguística deste público-alvo através da aquisição dos constituintes *wh*-. Pretende-se perceber quais são as estratégias de produção usadas, em questões de seleção e de ordem, e, quando for possível, correlacioná-las com questões de transferência da língua materna (L1) dos aprendentes.

Em português, as interrogativas podem ser principalmente divididas em diretas, que incluem as totais, de resposta ‘sim’ ou ‘não’ (cf. (1a)), e as parciais, com constituintes interrogativos, como *quem*, em (1b) e as indiretas, que podem também ser totais (cf. (2a)) e parciais (cf. (2b)). Os constituintes *wh*- aparecem nas interrogativas parciais (Brito, Duarte & Matos 2003, 463). A sua colocação em posição inicial de frase (cf. (1b)) resulta de um processo conhecido por ‘movimento *wh*-’, podendo o constituinte *wh*- também ser encontrado *in situ* (cf. (3a)). Por seu turno, existirá inversão sujeito-verbo na ausência de um N lexical no constituinte interrogativo (cf. (4a-b)), verificando-se como opcional com a inserção da expressão *é que* (Ambar 1992, 56).

Na literatura analisada (c.f. Baldé (2019) e Kou (2021)), há algumas evidências para a aquisição do movimento *wh*- por parte de aprendentes russos e chineses de PLE, uma vez que conseguem mover o constituinte *wh*- para a posição Spec, CP. No entanto, muitos destes aprendentes têm um nível linguístico superior a A2. No que concerne à seleção e ao desempenho de aprendentes com outras L1, ainda não foram encontrados estudos até ao momento, sendo esta a lacuna que o presente trabalho pretende contribuir para colmatar.

O *corpus* do presente estudo é composto por 136 produções escritas (pedidos de ajuda/informação) de candidatos (N=68 participantes) ao CIPLE, totalizando 7305 palavras. Entre os participantes, encontram-se 18 L1. As amostras foram produzidas em outubro de 2024 e recolhidas em dezembro de 2024, tendo o acesso a estas produções sido concedido através de um acordo de colaboração específica com o CAPLE.

As interrogativas parciais produzidas no exame foram codificadas manualmente numa análise de identificação e categorização em três partes: (i) natureza das interrogativas (*in situ* ou *ex situ*); (ii) constituintes *wh-* e desvios de seleção; (iii) inversão sujeito-verbo e desvios.

Os dados experimentais indicam um desempenho inferior em termos de seleção entre *o que* e *qual*. Em termos de ordem, verificou-se uma preferência pelo uso das interrogativas *ex situ* (i.e. com movimento *wh-*), sugerindo alguma familiaridade, por parte dos aprendentes, com o movimento *wh-*.

Espera-se que este estudo possa contribuir para uma compreensão mais aprofundada da aquisição de constituintes *wh-* e de interrogativas parciais em PLE, ao mesmo tempo que poderá proporcionar um melhor conhecimento do público-alvo do exame A2 do CAPLE.

Referências

AIMA I.P. - DPEE – Direção de Planeamento, Estudos e Estatística (2024). *Relatório de Migrações e Asilo 2023*. Lisboa: AIMA I.P. – Agência para a Integração, Migrações e Asilo. Obtido de: <https://aima.gov.pt/pt/a-aima/relatorios-de-migracoes-e-asilo>.

Alexandre, N. (2021). A Certificação de PLE em Portugal: o CAPLE-ULisboa. In S. Teixeira de Faria, F. Marques, M^a Colon Jiménez & O. Copertino Duarte (eds.). *500 ANOS DA CIRCUM-NAVEGAÇÃO DO MUNDO: Pesquisas em Linguística, Literatura e Cultura dos Países de Língua Portuguesa*, pp. 245-257, Madrid: APLEPES Ediciones.

Ambar, M. M. (1992). *Para uma sintaxe da inversão sujeito-verbo em Português*. Edições Colibri.
Baldé, N. (2019). *Aquisição de Interrogativas-Wh Múltiplas em Português L2*. (Publicação n.º 101566271) [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/41713>.

Barbosa, P., Santos, P. & Veloso, R. (2020). Tipos de frase e força ilocutória. In E. B. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. M. L. Segura, A. Mendes & A. Andrade (Eds.), *Gramática do Português Vol. III* (pp. 2517-2586). Gulbenkian.

Brito, A. M., Duarte, I. & Matos, G. (2003). Estrutura da frase simples e tipos de frase. In M. H. M. Mateus, A. M. Brito, I. Duarte & I. H. Faria (Eds.), *Gramática da Língua Portuguesa* (pp. 433-548). Caminho.

Kou, K. M. (2021). *The L2 acquisition of European Portuguese sluicing by L1 Mandarin Chinese speakers*. (Publicação n.º 202695638) [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/47924>.

Matias, A. R.; Oliveira, N. & Ortiz, A. (2016). Implementing training in Portuguese for Speakers of Other Languages in Portugal: the case of adult immigrants with little or no schooling, *Language and Intercultural Communication*, 16:1, 99-116

Anexo (exemplos)

- (1) a. A Ana foi ao cinema com o Pedro?
b. *Com quem* foi a Ana ao cinema?

- (2) a. Não sei se a Ana foi ao cinema com o Pedro.
b. Não sei *com quem* a Ana foi ao cinema.

(Barbosa, Santos & Veloso 2020, 2557)

- (3) a. A Maria sai *quando*?

(Brito, Duarte & Matos 2003, 474)

- (4) a. Onde trabalha a Maria?
b. *Onde a Maria trabalha?

(Brito, Duarte & Matos 2003, 471)

A dinâmica bidialetal na aquisição dos pronomes objeto do português europeu como segundo dialeto

Ronan Pereira

Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (CLUNL)
a57730@campus.fcsh.unl.pt

O português europeu (PE) e o português brasileiro (PB) são bons candidatos para estudos em aquisição de segundo dialeto (AD2), pois possuem diferenças em todas as componentes gramaticais, inclusive na morfossintaxe (Duarte, 2020). Por exemplo, os pronomes acusativos de terceira pessoa no PE são clíticos (PO3C) e a colocação pronominal é condicionada sintaticamente, apresentando contextos específicos para a ênclise e a próclise (Martins, 2013). No PB, os PO3C foram substituídos por pronomes fortes, agramaticais naquela variedade, e os restantes clíticos ocorrem, em geral, em próclise ao verbo de que são argumentos (Luís & Kaiser, 2016), embora tanto a ênclise quanto os PO3C sejam ensinados em salas de aula brasileiras (Kato et al., 2009), mas a sua produção aparenta ficar restrita a contextos formais e/ou altamente monitorizados (e.g., na modalidade escrita).

Estudos prévios em AD2 demonstram uma alta variabilidade no desempenho dos falantes bidialetais. De facto, conforme o Modelo Interativo da Separação Dialectal (MISD; Feleke, 2024) propõe, esses falantes encontram-se algures num contínuo cujas extremidades caracterizam uma separação quase que completa dos dois dialetos, utilizando as estruturas gramaticais correspondentes em interações em cada dialeto, ou a sua indiferenciação, apresentando um alto grau de influência transdialetal (CDI) em ambas as direções. Note-se, porém, que este modelo se baseia em contextos de exposição a um segundo dialeto (D2) durante a infância, os quais contrastam, por exemplo, com situações de migração em idade adulta, em que a AD2 ocorre, tendencialmente, num contexto naturalístico (cf. Nycz, 2013; Siegel, 2010).

Tendo isto em conta, este estudo pretende identificar até que ponto os adultos nativos do PB imigrantes em Portugal são capazes de diferenciar a morfossintaxe dos pronomes objeto das duas variedades na oralidade, averiguando-se em que posição do contínuo do MISD eles se encontram. Para tal, 28 imigrantes escolarizados residentes em Portugal há pelo menos seis anos (Anexo 1) participaram em duas entrevistas (com cerca de um mês entre elas), uma no modo português brasileiro (EPB) e outra no modo português europeu (EPE). Após uma conversa informal com uma entrevistadora nativa da variedade de cada modo de teste, realizaram uma tarefa de produção espontânea, na qual tinham de assistir ao excerto de um filme mudo e descrevê-lo à entrevistadora, e uma tarefa de produção induzida, na qual tinham de completar frases oralmente baseados em imagens. Dois grupos com 24 falantes monoletais nativos do PB (CPB) e do PE (CPE), que serviram de grupos de controlo, fizeram o mesmo, mas apenas no seu dialeto nativo (D1). Todas as produções foram gravadas, transcritas e a morfologia dos pronomes acusativos de terceira pessoa e a colocação pronominal analisadas.

Os resultados (Anexo 2) demonstram que, em ambas as tarefas, os imigrantes produzem mais PO3C e ênclise nos contextos de ênclise do que os CPB, mas menos do que os CPE, e, independentemente do modo de teste (EPB ou EPE), têm o mesmo comportamento ($\beta = 1,259$, $z = 1,387$, $p = 0,932$). A nível individual, no entanto, diferentes perfis emergem, havendo falantes

que utilizam a estrutura alvo do dialeto do modo de teste e falantes que apresentam CDI em ambos os modos, como prevê o MISD. Ademais, identificam-se falantes que somente utilizam o seu D1 ou o seu D2 independentemente do modo e falantes que apresentam CDI em apenas um dos modos. Visto que o MISD não parece contemplar todos estes desfechos, propõe-se aqui o Modelo da Dinâmica Bidialectal, o qual, sob uma perspectiva conexionista (cf. Blanco-Elorrieta & Caramazza, 2021), além de descrever os possíveis desfechos da AD2, sugere que a extensa sobreposição gramatical dos dialetos, principalmente a nível do léxico, facilita o estabelecimento de elos entre os elementos linguísticos específicos de um dialeto com os elementos do outro, causando a constante co-ativação de ambos (cf. Hartsuiker et al., 2004).

Referências

- Blanco-Elorrieta, E., & Caramazza, A. (2021). A common selection mechanism at each linguistic level in bilingual and monolingual language production. *Cognition*, 213(12), pp. 1–15.
- Duarte, M. E. (2020). Aspectos contrastivos entre o português do Brasil e o português europeu. Em E. P. Raposo (Ed.), *Gramática do Português* (Vol. III, pp. 2732-2779). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Feleke, T. L. (2024). Dialect separation and cross-dialectal influence: A study on the grammatical gender of Oromo. *Linguistics*.
- Hartsuiker, R. J., Pickering, M. J., & Veltkamp, E. (2004). Is syntax separate or shared between languages? Cross-linguistic syntactic priming in Spanish-English bilinguals. *Psychological Science*, 15, pp. 409-414.
- Kato, M., Cyrino, S., & Corrêa, V. (2009). Brazilian Portuguese and the recovery of lost clitics through schooling. *Minimalist Inquiries into Child and Adult Language Acquisition*, pp. 245-272.
- Luís, A. R., & Kaiser, G. A. (2016). Clitic pronouns. Em W. L. Wetzels, J. Costa, & S. Menuzzi (Eds.), *The Handbook of Portuguese Linguistics* (pp. 210-233). Hoboken, NJ: Wiley- Blackwell.
- Martins, A. M. (2013). A posição dos pronomes pessoais clíticos. Em E. P. Raposo, M. F. Bacelar, M. A. Mota, L. Segura, & A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (pp. 2231-2302). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Nycz, J. (2013). Changing words or changing rules? Second dialect acquisition and phonological representation. *Journal of Pragmatics*, 52, pp. 49-52.
- Siegel, J. (2010). *Second Dialect Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press.

ANEXO 1 – Perfil dos participantes do grupo experimental

Género	Feminino – 20 (71,43%)	Masculino – 8 (28,57%)
Idade	Média = 39;6 / Intervalo = 24 – 63	
Idade de chegada a Portugal	Média = 30;2 / Intervalo = 17 – 57	
Tempo de residência	Média = 10;2 / Intervalo = 6 – 34	
Frequência de exposição diária às variedades	Português Brasileiro 43,85%	Português Europeu 56,15%

ANEXO 2 – Resultados por grupo, tarefa e modo de teste

Modo	Português Brasileiro				Português Europeu			
	Espontânea		Induzida		Espontânea		Induzida	
	CPB	EPB	CPB	EPB	CPE	EPE	CPE	EPE
PO3C	8,2%	51,7%	88,3%	95,1%	100%	57,1%	100%	95,3%
Ênclise	6,0%	29,7%	43,2%	60,8%	100%	48,1%	100%	73,8%

Nota: PO3C = pronome acusativo de terceira pessoa clítico; CPB = grupo de controlo português brasileiro; CPE = grupo de controlo português europeu; EPB = grupo experimental no modo português brasileiro; EPE = grupo experimental no modo português europeu